

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Cav **ENDRIGO BUSCARONS DA SILVA**

**NOVOS CONCEITOS E CAPACIDADES PARA A
CAVALARIA MECANIZADA BRASILEIRA**



Rio de Janeiro
2019

Maj Cav **ENDRIGO** BUSCARONS DA SILVA

Novos Conceitos e Capacidades para a Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para matrícula no Curso de Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Cav Alexandre Checheliski

Rio de Janeiro

2019

S586n Silva, Endrigo Buscarons da

Novos conceitos e capacidades para a cavalaria mecanizada do Exército Brasileiro / Endrigo Buscarons da Silva - 2019.

52 fl : il ; 30 cm ap 1

Orientação: Alexandre Checheliski

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

Bibliografia: 49 - 51

1. EXÉRCITO. 2. CAVALARIA MECANIZADA BRASILEIRA. 3. NOVOS CONCEITOS. 4. CAVALARIA – EUA. 5. DOCTRINA I. Título

CDD 355.4

Maj Cav **ENDRIGO** BUSCARONS DA SILVA

Novos conceitos e capacidades para a Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Ciências Militares, com
ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

COMISSÃO AVALIADORA

Alexandre **Checheliski** - Maj Cav - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Orlando Mattos **Sparta** de Souza – Maj Inf - 1º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Eduardo **Schlup** - Maj Cav - 2º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa, meus filhos, meus instrutores e orientador, uma pequena homenagem pelo apoio incondicional, pelo constante sentimento de confiança e disponibilidade nos momentos de confecção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, gerente do universo, por me colocar diante deste enorme desafio, me proporcionar equilíbrio, força de raciocínio e vontade na vida profissional, a qual me dedico intensamente todos os dias.

A minha esposa, Juliana Eichert Cestari Buscarons, por me apoiar, durante o dia-a-dia, me confortar nos momentos difíceis e entender a minha ausência por diversos momentos importantes, mas principalmente pelas palavras de apoio durante a execução deste projeto.

Ao meu orientador e amigo, Major QEMA Alexandre Checheliski, meus sinceros agradecimentos, pela atuação precisa, oportuna e extremamente cordial, mas em especial pelo conhecimento técnico durante toda a fase de confecção deste trabalho.

A minha família a quem devo a razão de minha existência, minha força e dedicação, meu eterno sentimento de gratidão que sinto para todo o sempre, por me colocarem no caminho e fazerem de mim o que sou.

Aos meus demais amigos e familiares, por entenderem a minha ausência, neste ano de acontecimentos importantes para todos nós.

A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram com palavras, material, pesquisas e que auxiliaram durante a pesquisa de campo necessária para a conclusão deste estudo.

RESUMO

O presente trabalho pretende responder o seguinte problema: A evolução dos conflitos atuais, com a inserção de novos problemas militares irá alterar o emprego da Cavalaria Mecanizada? Diante deste desafio, quais missões, possibilidades e características podem ser incorporadas à doutrina da Cavalaria Mecanizada?

Para isso, entende-se que o processo de modernização da força, baseado nos projetos estratégicos, vem transformando a doutrina brasileira com novos conceitos. Além disso, a doutrina dos EUA, em constante atualização, promulgou novos manuais referentes à sua doutrina que podem servir de fonte para estudos de aspectos que, após a devida experimentação doutrinária, pode servir para a evolução da Cavalaria Mecanizada no Exército Brasileiro.

Busca-se, nesse contexto, identificar os conceitos vigentes na doutrina brasileira que podem ser incorporadas à Cavalaria Mecanizada, bem como estudar os conceitos doutrinários vigentes no Exército dos Estados Unidos da América (EUA), além de identificar que características, missões e possibilidades a Cavalaria Mecanizada deve agregar com a atualização doutrinária do Exército Brasileiro.

Pretende-se, portanto, realizar uma produção de conhecimento sobre a Cavalaria Mecanizada, tropa peculiar, que necessitará de modernizações face às novas ameaças requeridas no combate moderno ou contemporâneo.

A metodologia aplicada foi de pesquisa qualitativa visando apresentar como resultado uma análise pertinente a respeito de quais conceitos trarão impacto para o emprego da Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro. Inicialmente são realizadas considerações sobre os atuais conceitos doutrinários, em vigor no Exército Brasileiro. Em seguida contempla um estudo da doutrina dos Estados Unidos, onde são verificadas as tropas de Cavalaria com suas missões e possibilidades, seu emprego e possíveis diferenças.

Finalmente se conclui sobre quais serão os impactos na atualização doutrinária, considerando a aquisição e a ampliação de capacidades, aspectos de emprego prioritários e apresenta sugestões para a Adequação Doutrinária da Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro.

PALAVRAS CHAVE: Novos Conceitos. Capacidades. Atualização. Doutrina. Cavalaria Mecanizada. Cavalaria dos EUA.

RESUMEN

Este documento tiene como objetivo desarrollar el siguiente problema: ¿Qué conceptos y capacidades se pueden incorporar en la doctrina de Caballería Mecanizada?

Para esto, se entiende que el proceso de modernización de la fuerza, basado en proyectos estratégicos, ha transformado la doctrina brasileña con nuevos conceptos. Además, la doctrina estadounidense constantemente actualizada ha promulgado nuevos manuales sobre su doctrina que pueden servir como base para estudiar aspectos que pueden servir a la evolución de la Caballería Mecanizada en el Ejército brasileño.

En este contexto, buscamos identificar los conceptos vigentes en la doctrina brasileña que pueden incorporarse a la Caballería Mecanizada, así como estudiar los conceptos doctrinales vigentes en el Ejército de los Estados Unidos (EE. UU.) e identificar qué características, misiones y posibilidades la caballería mecanizada debe agregar a la actualización doctrinal del ejército brasileño.

Se pretende, por lo tanto, hacer una producción de conocimiento sobre Caballería Mecanizada, tropa peculiar, que necesitará modernizaciones ante las nuevas amenazas y capacidades requeridas en el combate moderno o contemporáneo. La metodología aplicada fue una investigación cualitativa con el objetivo de presentar como resultado un análisis pertinente sobre qué conceptos afectarán el uso de la Caballería Mecanizada del Ejército Brasileño.

Finalmente, concluye cuáles serán los impactos en la actualización doctrinal, considerando la adquisición y expansión de capacidades, aspectos de empleo y presenta sugerencias para la adecuación doctrinal de la caballería mecanizada del ejército brasileño.

PALABRAS LLAVE: Nuevos conceptos. Capacidades. Actualización. Doctrina. Caballería mecanizada. Caballería estadounidense.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	O PROBLEMA.....	17
1.2	OBJETIVOS.....	17
1.2.1	Objetivo Geral.....	18
1.2.2	Objetivos Específicos.....	18
2	METODOLOGIA	19
2.1	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	19
2.2	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	19
2.3	TIPO DE PESQUISA.....	19
2.4	UNIVERSO E AMOSTRA.....	20
2.5	COLETA DOS DADOS.....	20
2.6	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	20
3	A CAVALARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO	21
3.1	GENERALIDADES.....	22
3.1.1	Características Básicas	22
3.1.2	Propriedades Gerais da Cavalaria	22
3.1.3	Concepção de Emprego da Cavalaria	23
3.2	A CAVALARIA MECANIZADA.....	23
3.3	CONCEITOS ATINENTES AO EMPREGO DA CAVALARIA MECANIZADA.....	24
3.3.1	Reconhecimento, Vigilância e Segurança	24
3.3.2	Planejamento e Coordenação do Apoio de Fogo	24
3.3.3	Cooperação Civil-Militar (CIMIC)	25
3.3.4	Função de Combate Inteligência	26
3.3.4.1	Execução de Ações de IRVA.....	26
3.3.4.2	Apoio na Obtenção da Superioridade de Informações.....	27
3.3.4.3	Apoio na Busca de Ameaças.....	27
3.3.4.4	Integração do Movimento e Manobra com a Inteligência.....	28
4	A CAVALARIA DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS	30
4.1	PAPEL ATUAL – MISSÕES.....	30
4.1.1	Apoiar o Processo de Tomada de Decisões	31

4.1.2	Prover Informação Oportuna e Precisa no Curso das Operações e no Ciclo de Coleta de Inteligência.....	32
4.1.3	Operar em Forças Tarefas com a Aviação.....	32
4.1.4	Prover Tempo de Reação e Espaço para a Manobra.....	33
4.1.5	Preservar o Poder de Combate e Prover Economia de Forças	33
4.1.6	Facilitar o Movimento e Manobra.....	33
4.1.7	Buscar Informações.....	34
4.2	O EMPREGO DA CAVALARIA NAS OPERAÇÕES.....	34
4.2.1	Emprego Geral de Unidades de Cavalaria.....	36
4.3	EMPREGO DA CAVALARIA COM MEIOS DE INTELIGÊNCIA MILITAR.....	38
4.3.1	Composição das Equipes de Coleta.....	38
5	CONCLUSÃO.....	40
6	REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO A	SUGESTÕES DE CAPACIDADES A SEREM AGREGADAS À CAVALARIA MECANIZADA DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	52

1 INTRODUÇÃO

A evolução dos combates atuais tornou os conflitos assimétricos e urbanos. Uma série de fatores corrobora este fato podendo-se destacar: a maior facilidade logística, a maior capacidade de defesa por exércitos inferiores frente a inimigos mais poderosos, uma maior capacidade de mobilização nacional, além de uma maior notoriedade política e econômica dos acontecimentos. Os últimos conflitos existentes, evidenciam essas características, o que trouxe aos exércitos a necessidade de se transformar, adaptando-se a esta nova realidade.

No Brasil, o Exército Brasileiro atento a estas modificações iniciou o seu processo de transformação através de uma serie de projetos e estratégias, a curto, médio e longo prazo, que procuram tornar o Exército Brasileiro cada vez mais forte no cenário nacional e internacional. Essas mudanças estão embasadas pela nova Estratégia Nacional de Defesa (END).

A END em suas diretrizes determina algumas ações a serem melhoradas nas Forças Armadas, entre elas destacam-se, para fins deste trabalho, duas: o trinômio estratégico, constituído de mobilidade, presença e monitoramento; e a mobilidade estratégica, ou seja, a sua capacidade de reação no âmbito nacional.

O entendimento da mobilidade tem implicações para a evolução dos blindados e dos meios mecanizados. Uma implicação desse entendimento é harmonizar, no desenho dos blindados e dos meios mecanizados, características técnicas que agreguem capacidades às ações típicas da Cavalaria.

A Estratégia Nacional de Defesa, concatenada com a Política de Defesa Nacional vigente define alguns conceitos importantes como:

Desenvolver, lastreado na capacidade de monitorar/controlar, a capacidade de responder prontamente a qualquer ameaça ou agressão: a mobilidade estratégica.

A mobilidade estratégica - entendida como a aptidão para se chegar rapidamente ao teatro de operações – reforçada pela mobilidade tática – entendida como a aptidão para se mover dentro daquele teatro - é o complemento prioritário do monitoramento/controlado e uma das bases do poder de combate, exigindo das Forças Armadas ação que, mais do que conjunta, seja unificada. O imperativo de mobilidade ganha importância decisiva, dadas a vastidão do espaço a defender e a escassez dos meios para defendê-lo. O esforço de presença, sobretudo ao longo das fronteiras terrestres e nas partes mais estratégicas do litoral, tem limitações intrínsecas. É a mobilidade que permitirá superar o efeito prejudicial de tais limitações. (BRASIL, 2016, p. 51)

Em BRASIL (2016) determina ainda que o Exército Brasileiro utilize os imperativos de flexibilidade e elasticidade.

O Exército Brasileiro cumprirá sua destinação constitucional e desempenhará suas atribuições, na paz e na guerra, sob a orientação dos conceitos estratégicos de flexibilidade e de elasticidade. A flexibilidade, por sua vez, inclui os requisitos estratégicos de monitoramento/controle e de mobilidade. (BRASIL, 2016)

Flexibilidade é a capacidade de empregar forças militares com o mínimo de rigidez pré-estabelecida e com o máximo de adaptabilidade à circunstância de emprego da força. Na paz, significa a versatilidade com que se substitui a presença - ou a onipresença - pela capacidade de se fazer presente (mobilidade) à luz da informação (monitoramento/controle). Na guerra, exige a capacidade de deixar o inimigo em desequilíbrio permanente, surpreendendo-o por meio da dialética da desconcentração e da concentração de forças e da audácia com que se desfecha o golpe inesperado.

Um exército que conquistou os atributos de flexibilidade e de elasticidade é um exército que sabe conjugar as ações convencionais com as não convencionais.

Os imperativos de flexibilidade e de elasticidade culminam no preparo para uma guerra assimétrica. A preparação para tal guerra não consiste apenas em ajudar a evitar o que hoje é uma hipótese remota: a de envolvimento do Brasil em uma guerra de grande escala. É, também, aproveitar disciplina útil para a formação de sua doutrina militar e de suas capacitações operacionais. Um exército que conquistou os atributos de flexibilidade e de elasticidade é um exército que sabe conjugar as ações convencionais com as não convencionais. (END, 2016, p 82)

Segundo BRASIL (2016) a Brigada será o módulo básico de combate na força terrestre devendo possuir meios modernos e efetivos sempre bem adestrados.

A qualificação do módulo brigada como vanguarda exige amplo espectro de meios tecnológicos, desde os menos sofisticados, tais como radar portátil e instrumental de visão noturna, até as formas mais avançadas de comunicação entre as operações terrestres e o monitoramento espacial. O entendimento da mobilidade tem implicações para a evolução dos blindados, dos meios mecanizados e da artilharia. Uma implicação desse entendimento é harmonizar, no desenho dos blindados e dos meios mecanizados, características técnicas de proteção e movimento. Outra implicação – nos blindados, nos meios mecanizados e na artilharia - é priorizar o desenvolvimento de tecnologias capazes de assegurar precisão na execução do tiro. A transformação de todo o Exército em vanguarda, com base no módulo brigada, terá prioridade sobre a estratégia de presença. Nessa transformação, o aparelhamento baseado no completamento e modernização dos sistemas operacionais das brigadas, para dotá-las de capacidade de rapidamente fazerem-se presentes, será prioritário. (END, 2016 p. 77)

Nesse contexto, a composição de forças deve ser flexível e modular, em estruturas elásticas adaptáveis às mudanças de ambiente. O escalão brigada, por ser composto de elementos de manobra, de apoio ao combate e de apoio logístico, permite a composição de forças da maneira descrita acima, podendo receber módulos de capacidades de acordo com a ameaça. (BRASIL, 2017 p. 2-18)

Conforme o BRASIL (2016), o conceito de mobilidade estratégica e tática e ainda, o preceito da Brigada ser o módulo básico de combate serão componentes

imperativos de desenvolvimento de veículos terrestres, visando obter o efetivo poder de combate.

As transformações dos conflitos contemporâneos sofridas com o advento das guerras Árabes-Israelenses, com os Conflitos do Golfo e do Afeganistão, e a conseqüente mecanização da Infantaria para o Exército Brasileiro que vem sendo promovida pelo Projeto Guarani no Exército Brasileiro, bem como as tecnologias agregadas advindas do Projeto de Monitoramento de Fronteiras (SisFron) trazem a importância de se pensar na evolução da cavalaria mecanizada brasileira, colocando o sistema movimento e manobra em sintonia.

O Projeto Guarani pretende transformar a infantaria leve ou motorizada em mecanizada, e atualizar a cavalaria mecanizada com uma nova frota de blindados médios sobre rodas, mantendo a vocação natural de cada arma.

O SisFron é um sistema de sensoriamento e de apoio à decisão baseado no trinômio: sensores, decisores e atuadores. Seus modernos subsistemas possibilitam operar em um ambiente de alta complexidade tecnológica, atendendo às demandas de consciência situacional em tempo real. Seu emprego atende ao conceito de operações no amplo espectro, ou seja, permite o emprego em defesa externa e em operações de cooperação e coordenação com agências.

Os dois programas estratégicos trouxeram consideráveis modificações para a cavalaria mecanizada, equipando-a com instalações e meios tecnológicos modernos: 1. centros de operações; 2. sistemas de comando e controle (C²); 3. sistemas de apoio à decisão; 4. meios de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA); 5. equipamentos individuais; e 6. modernas plataformas blindadas, dentre outros.

Os conflitos contemporâneos apresentam novas características, pois hoje temos a grande influência das mídias na opinião pública e o alto crescimento demográfico mundial, que faz com que se tenham mais cidades no globo, levando os conflitos para dentro das mesmas invariavelmente, criando os combates da 4ª Geração, o combate moderno.

Segundo BRASIL (2017) várias são as características do combate moderno, porém as que mais vão ter influência no presente trabalho são a maior mobilidade das forças no campo de batalha, maior rapidez das operações e a maior necessidade de informações e segurança.

Conforme FIRMINO (2015), além disso, cabe ainda ressaltar que aspectos não militares, como a mídia, a opinião pública, a valorização das questões humanitárias e

de meio ambiente pela sociedade, passaram a assumir grande relevância na solução dos conflitos armados e apontaram para a necessidade de geração de novas capacidades por parte das FA para atuarem nos Conflitos de Quarta Geração (C4G).

A dimensão informacional abrange os sistemas utilizados para obter, produzir, difundir e atuar sobre a informação. Reveste-se de destacada importância, uma vez que as mudanças sociais estão alicerçadas na elevada capacidade de transmissão, acesso e compartilhamento da informação. (BRASIL, 2017, p 2-3)

Os conflitos têm demonstrado a predominância de combates em terrenos humanizados (urbanos ou rurais). Deve-se considerar, também, que haverá atores agindo em espaços que vão além do campo de batalha. (BRASIL, 2017, p 2-3)

A opinião pública, tanto nacional quanto internacional, está menos propensa a aceitar o emprego da força para a solução de antagonismos entre Estados e entre estes e atores não estatais. Além disso, a presença constante da mídia e a valorização de questões humanitárias têm sido aspectos a serem considerados no ambiente operacional. (BRASIL, 2017, p 2-3)

Em consequência, as forças militares devem realizar suas ações com relativa proteção blindada e acurada precisão. Devem dispor de capacidades específicas, ser dotadas de meios com alta tecnologia agregada, de armas de letalidade seletiva e que permitam uma rápida e precisa avaliação de danos, combinados com meios de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA). (BRASIL, 2017, p 2-3)

Segundo BRASIL, 2017, alguns aspectos do ambiente operacional devem ser considerados na definição das capacidades das forças militares:

a) o caráter difuso das ameaças; b) a dificuldade de caracterizar o oponente na população; c) a prevalência dos enfrentamentos, de forma crescente, ocorrerem em áreas humanizadas; d) a proliferação das novas tecnologias em materiais de emprego militar, permitindo que indivíduos ou grupos não estatais disponham desses meios e os utilizem como arma; e) a dificuldade de definição de linhas de contato entre os beligerantes; f) o montante de recursos financeiros destinados aos assuntos de defesa; g) o grau de envolvimento de todas as expressões do poder nacional na prevenção de ameaças, no gerenciamento de crises e/ou na solução de conflitos armados; h) a consciência de que forças militares, isoladamente, não solucionam os conflitos armados; i) o posicionamento da opinião pública (nacional e internacional) quanto ao emprego da força; j) o achatamento dos níveis decisórios, provocado, por exemplo, pelo avanço tecnológico; k) a inobservância de batalhas que decidam o conflito; l) o emprego dos meios cibernéticos, informacionais e sociais como instrumentos de guerra, fragilizando as fronteiras geográficas; m) a utilização da informação como arma, afetando diretamente o poder de combate dos beligerantes; n) a visibilidade imposta pela mídia instantânea no ambiente operacional; o) a valorização das questões humanitárias e do meio ambiente; p) a velocidade da evolução da situação; e q) o ambiente interagências das operações.

(BRASIL, 2017, p 2-3 e 2-4)

Daí surge o conceito atual de Operações no Amplo Espectro, o qual consiste na combinação de Operações de forma simultânea ou sucessiva, em situações de Guerra e de Não Guerra. Essas operações podem ser desenvolvidas em áreas geográficas lineares ou não, de forma contígua ou não, buscando contemplar as diversas missões e tarefas que envolvem o emprego da força militar terrestre. Tais missões e tarefas orientam quanto às capacidades necessárias à Força Terrestre (F Ter), exigindo composições de meios flexíveis, modulares e adaptáveis às mudanças de atitude do amplo espectro (BRASIL, 2014, p 4-4).

A figura abaixo relaciona as tarefas associadas às Operações Ofensivas e Defensivas no Amplo Espectro e os objetivos de cada uma delas.

FIGURA 1 – Lista de Tarefas e Finalidades das Operações Ofensivas e Defensivas.

	<i>Operações Ofensivas</i>	<i>Operações Defensivas</i>
Principais Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Marcha para o Combate • Realizar Reconhecimento em Força • Atacar • Realizar Aproveitamento do Êxito • Realizar Perseguição 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Defesa em Posição • Realizar Movimento Retrógrado
Finalidades	<ul style="list-style-type: none"> • Conquistar a iniciativa das ações • Deslocar, isolar, inquietar e destruir forças inimigas • Controlar regiões do terreno que proporcionem vantagens • Privar o inimigo de recursos • Produzir conhecimento necessário ao processo decisório • Iludir e distrair o inimigo • Criar um ambiente seguro, negando ao inimigo liberdade de ação 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar condições mais favoráveis para operações subsequentes • Impedir o acesso do inimigo à determinada área • Reduzir a capacidade de combate do inimigo • Economizar força, em proveito de uma ação decisiva em outras áreas • Ganhar tempo • Produzir conhecimento necessário ao processo decisório • Proteger a população, ativos e infraestruturas críticas

Fonte: BRASIL, 2014, p. 3-7

Para atender às demandas das Operações no Amplo Espectro, no nível político, foram determinadas as capacidades militares terrestres requeridas ao EB, que, na sequência, definiu, de uma forma geral, as capacidades operativas necessárias às OM para cumprirem as missões e tarefas que lhes cabem:

LETALIDADE SELETIVA

As forças militares devem ser capazes de engajar alvos de natureza militar, com uma resposta proporcional à ameaça, mitigando os efeitos colaterais. Possuir letalidade seletiva implica **possuir sistemas de armas precisos o bastante para preservar a população e as estruturas civis [...]**

PROTEÇÃO DA TROPA

[...] torna-se necessário adotar soluções que priorizem a redução do custo em vidas humanas, a proteção do homem e a preservação do bem-estar físico e mental – como, por exemplo, **equipamentos de proteção individual, plataformas blindadas e sistemas de proteção ativa e passiva.**

SUPERIORIDADE DE INFORMAÇÕES

[...] traduzida por uma vantagem operativa derivada da **habilidade de coletar, processar, disseminar, explorar e proteger um fluxo ininterrupto de informações aos comandantes em todos os níveis, ao mesmo tempo em que se busca tirar proveito das informações do oponente e/ou negar-lhe essas habilidades.** [...]

A CONSCIÊNCIA SITUACIONAL

Em todos os níveis, os comandantes necessitam obter uma **percepção atualizada e que reflita a realidade sobre o ambiente e a situação de tropas amigas e oponentes.** [...]

DIGITALIZAÇÃO DO ESPAÇO DE BATALHA

A informação em rede (digitalização) é a integração entre sensores, armas e postos de comando, e entre esses e sistemas similares – civis, militares, nacionais ou multinacionais – em todos os níveis de comando, do estratégico ao tático, apoiada em uma **Infraestrutura de Informação e Comunicações (IIC) comum.** O emprego dessa infraestrutura integrada permite disponibilizar as informações aos diferentes níveis de decisão, independentemente do lugar em que se encontra, com nível de proteção adequado.

OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO

[...] consistem em um trabalho metodológico e integrado de capacidades relacionadas à informação, em conjunto com outros vetores, para informar e influenciar grupos e indivíduos, bem como afetar o ciclo decisório de oponentes, ao mesmo tempo protegendo o nosso. [...]

Integram **capacidades relacionadas às atividades de Comunicação Social, Operações de Apoio à Informação, Guerra Eletrônica, Guerra Cibernética, dentre outras.**[...] (BRASIL, 2014, p.7-2, grifo nosso)

Segundo BRASIL 2014, a respeito da capacidade operativa letalidade seletiva, cabe salientar que os conflitos contemporâneos demonstram a tendência de que nos confrontos haja prevalência de combates em terrenos humanizados – ou seja, não apenas em cidades, mas em áreas com a ostensiva presença de civis.

Conforme BRASIL 2014, a presença constante da mídia nos eventos importantes e a valorização de questões humanitárias e de meio ambiente pelas sociedades têm sido argumentos presentes, inclusive nos conflitos armados. Nessas circunstâncias, as operações militares respondem a uma série de condicionantes, dentre outras, combates com o menor número possível de baixas; o mínimo de prejuízo para a população afetada – tanto em baixas como em sofrimentos desnecessários; e os menores danos colaterais possíveis, causados a não combatentes e a bens (culturais, religiosos ou de qualquer outra natureza) não diretamente relacionados com as operações.

Todos esses conceitos agregados nos colocam diante de desafios para pesquisas e desenvolvimento da doutrina existente (Como equipar? Como organizar? Como empregar?), determinando as melhores formas de emprego e organização, que esperamos que seja cada vez mais moderno e atual, dentro dos possíveis cenários de combates no Brasil e no mundo.

1.1 PROBLEMA

A constante evolução dos conflitos bélicos, bem como a atualização doutrinária permanente em andamento no Exército Brasileiro trazem a necessidade de se realizarem pesquisas para que se incorporem missões, possibilidades e características à Cavalaria Mecanizada.

Os manuais específicos das tropas de cavalaria mecanizada devem definir o DOAMEPI (doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura), visando atender aos desafios modernos. Entretanto, estes manuais ainda estão em fase de confecção e estudos, deixando lacunas de pesquisas.

Nesse contexto, o presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: A evolução dos conflitos atuais, com a inserção de novos problemas militares irá alterar o emprego da cavalaria mecanizada? Diante deste desafio, quais missões, possibilidades e características podem ser incorporadas à doutrina da Cavalaria Mecanizada?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O processo de modernização da força, baseado nos projetos estratégicos, vem transformando a doutrina brasileira com novos conceitos. Além disso, a doutrina dos EUA, em constante atualização, promulgou novos manuais referentes à sua doutrina e que podem servir de base para estudo de aspectos que podem servir para a evolução da cavalaria mecanizada no Exército Brasileiro.

Nesse caso, o presente trabalho tem o objetivo geral de apresentar novos conceitos que podem ser incorporados à doutrina, estudando novas missões, possibilidades e características para as tropas de cavalaria mecanizada do Exército Brasileiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

a. Identificar os conceitos vigentes na doutrina brasileira que podem ser incorporadas à cavalaria mecanizada no tocante a suas missões, possibilidades e características;

b. Estudar as tropas de cavalaria mecanizada do Exército Brasileiro e suas missões, possibilidades e características;

c. Estudar as características, missões e possibilidades das tropas de Cavalaria ou similares do Exército dos Estados Unidos da América (EUA), verificando aspectos possíveis de serem incorporados à cavalaria mecanizada do Exército Brasileiro;

d. Identificar que características, missões e possibilidades a cavalaria mecanizada pode agregar com a atualização doutrinária do Exército Brasileiro;

2. METODOLOGIA

2.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo abrange os manuais doutrinários do Exército Brasileiro, bem como Notas de Coordenação Doutrinária (NCD) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Foram pesquisados manuais e publicações sobre o Exército dos EUA. Só entraram no escopo da presente pesquisa manuais publicados a partir de 2010, visando procurar conceitos e atividades que possam incorporar às missões da Cavalaria Mecanizada, tais como tarefas de inteligência, ações de IRVA, CIMIC, possibilidades, missões e características.

2.2 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Esta seção objetiva discorrer de forma sucinta acerca dos principais tópicos que justificam a relevância deste trabalho. A importância desta proposta de pesquisa apoia-se, portanto, nos seguintes aspectos:

A evolução em andamento no Exército Brasileiro de estudos doutrinários, com a publicação de novos manuais, e na maneira como o Exército dos Estados Unidos adequou suas tropas de cavalaria mecanizada para fazer frente aos desafios existentes.

Pretende-se, portanto, realizar uma produção de conhecimento sobre a cavalaria mecanizada, tropa peculiar, que necessitará de modernizações face às novas ameaças e capacidades requeridas no combate moderno ou contemporâneo.

Em suma, a proposta desta pesquisa é relevante para o Exército Brasileiro com base nos fatores acima elencados. Ela demonstra a importância do assunto por promover uma discussão acerca da necessidade introduzir novos conceitos às capacidades requeridas pela cavalaria mecanizada do Exército Brasileiro, considerando o atual contexto de evolução doutrinária do Exército dos EUA, adequando suas tropas aos desafios atuais.

Como técnicas de pesquisa, foram adotadas: revisão documental e bibliográfica, consultas a sítios eletrônicos oficiais de outros Exércitos, e a legislação vigente no Exército Brasileiro.

2.3 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado, principalmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois baseará sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre os assuntos relacionados à Cavalaria Mecanizada ou similar em livros, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral, incluindo-se nesses aqueles disponibilizados pela rede mundial de computadores.

2.4 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo do presente estudo são as principais evoluções apresentadas nos meios e na doutrina da Cavalaria Mecanizada ou similar. Como principais amostras serão utilizados documentos em vigor no Exército Brasileiro, em especial do Exército dos EUA.

As amostras que serão utilizadas são manuais, artigos, monografias e dados da rede mundial de computadores vigentes, a partir do ano de 2010, que por serem bastante recentes, têm condições de retratar a necessidade atual da Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro.

2.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso foi feita por meio da busca na literatura, realizando-se uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível, tais como livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, sempre buscando os dados pertinentes ao assunto. Nessa oportunidade, serão levantadas as fundamentações teóricas para a comprovação ou não da hipótese levantada.

2.6 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado, pois não contempla, dentre outros aspectos, o estudo de campo e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aos processos em estudo. Porém, devido ao fato de se tratar de um trabalho de término de curso, o método escolhido é adequado e possibilitará o alcance dos objetivos propostos no presente Projeto de Pesquisa.

3. A CAVALARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A Arma de Cavalaria desde as suas origens tem sofrido diversas modificações, adaptando sua forma de operar aos avanços tecnológicos da humanidade e as modificações da Arte da Guerra.

Esta influência da tecnologia sobre a arma pode ser avaliada pela gama de meios de combate utilizados desde a antiguidade: plataformas, carros de guerra, elefantes, cavalos, carros blindados, carros de combate e em alguns exércitos até mesmo o helicóptero.

Estes meios condicionaram o emprego e a doutrina da arma, bem como as possibilidades e limitações em combate, fazendo com que seus integrantes se adaptem às novas realidades e busquem sempre manter as características e missões da Cavalaria no combate.

A cavalaria mecanizada, constituída pelas Brigadas de Cavalaria Mecanizadas, Regimentos de Cavalaria Mecanizados e Esquadrões de Cavalaria Mecanizados, é particularmente apta a executar missões de reconhecimento e segurança em frentes largas e grandes profundidades e, ainda, como se constitui de um elemento altamente móvel e potente, é capaz de conduzir ou participar de operações ofensivas ou defensivas. (SCHIFNER, 2016, p. 20)

Aparecem, portanto, como missões básicas da cavalaria mecanizada, segundo BRASIL, 2018: Cumpre missões que exigem grande mobilidade e relativa potência de fogo, podendo atuar em largas frentes e grandes profundidades, sendo extremamente apta a realizar operações de reconhecimento e, precipuamente, operações de segurança. Como elemento de economia de meios, realiza também operações ofensivas e defensivas.

A conquista e a manutenção da iniciativa obriga o inimigo a reagir às nossas ações, levando-o a tomar uma série de decisões cada vez mais desordenadas e ineficientes. (BRASIL, 2018, p. 1-2)

A pressão constante sobre as forças inimigas, impedindo-as de se reorganizar e de apresentar qualquer forma de resistência, deve nortear a condução das ações de uma tropa de Cavalaria. (BRASIL, 2018, p. 1-2)

3.1 GENERALIDADES

3.1.1 Características Básicas

É importante entender como melhor empregar esta tropa em combate, proporcionando maior eficiência e letalidade, e tirando o melhor proveito das suas características.

São elas:

A cavalaria tem suas características básicas de emprego definidas pela conjugação harmônica das peculiaridades dos seus meios. São características básicas da Cavalaria:

- a) Mobilidade - é a característica primordial da Cavalaria, a que lhe permite a realização de manobras rápidas e flexíveis em terreno diversificados, bem como a obtenção, no mais alto grau, dos efeitos da surpresa.
- b) Potência de Fogo - é proporcionada pela variedade e pelo calibre dos seus armamentos de dotação de suas viaturas blindadas e mecanizadas, bem como pela capacidade de estocagem das munições nessas viaturas.
- c) Proteção Blindada – oferece razoável grau de segurança aos elementos de manobra por meio da blindagem das viaturas de dotação.
- d) Ação de Choque – é o efeito sobre o inimigo que resulta da combinação sinérgica de mobilidade, potência de fogo e proteção blindada.
- e) Sistema de Comunicações Amplo e Flexível - proporcionado pelos equipamentos de comunicações orgânicos dos meios blindados e mecanizados, que permitem estabelecer ligações rápidas entre os diversos escalões dos elementos de manobra, garantindo a coordenação das ações e a rápida transmissão de informações. (BRASIL, 2018, p. 2-1)

3.1.2 Propriedades Gerais da Cavalaria

Em decorrência da combinação das características básicas, resultam em propriedades gerais que definem o emprego das OM de Cavalaria: flexibilidade; capacidade de manobra; capacidade de combate; capacidade de durar na ação; capacidade de se informar e de se cobrir; e aptidão dos seus quadros. (BRASIL, 2018, p. 2-2)

São elas:

- a) Flexibilidade – produto da mobilidade e do sistema de comunicações, somado à estrutura organizacional das unidades de Cavalaria, o que permite que essas OM sejam organizadas de forma adequada para o cumprimento de uma missão específica. Possibilita a mudança da organização para o combate, a fim de atender às diferentes demandas de uma operação, adaptando-se às possíveis variações de situação.
- b) Capacidade de manobra - resulta da mobilidade tática dos meios blindados e mecanizados, permitindo o movimento rápido dos elementos de manobra da Arma, facultando-lhes mudar de direção ou de dispositivo sem perda de tempo e combinar, nas melhores condições, o fogo e o movimento, de forma a explorar as situações que permitam obter vantagem em relação ao inimigo.
- c) Capacidade de combate - é garantida pela combinação da mobilidade, potência de fogo e proteção blindada, possibilitando o emprego dos elementos de combate de Cavalaria em ações rápidas e decisivas no decurso das operações.

d) Capacidade de durar na ação - decorre da relativa autonomia proporcionada por seus elementos de combate e de apoio logístico, permitindo a atuação em largas frentes e grandes profundidades do campo de batalha.

e) Capacidade de informar-se - é proporcionada pela combinação da mobilidade e do sistema de comunicações, possibilitando aos elementos de manobra de Cavalaria atuar com relativa independência, distanciados ou mesmo destacados de seu Comando.

f) Capacidade de Cobrir-se - é resultante da combinação da mobilidade, potência de fogo e proteção blindada, o que propicia segurança aos elementos de manobra da Arma e proporciona condições para agir sobre o inimigo, quando se fizer necessário. (BRASIL, 2018, p. 2-2)

Por suas características de emprego e constituição de seus elementos de manobra, a Cavalaria apresenta flexibilidade suficiente para adaptar-se rapidamente às mudanças de situação tática do ambiente operacional. (BRASIL, 2018, p. 1-2)

A Cavalaria é a arma vocacionada para realizar o combate embarcado. Emprega seus meios blindados para cerrar sobre o inimigo, a fim de destruí-lo, neutralizá-lo ou desorganizá-lo; e seus meios mecanizados para realizar operações de segurança e missões de reconhecimento, economizando forças em frentes secundárias do combate. (BRASIL, 2018, p. 2-2)

3.1.3 Concepção de Emprego da Cavalaria

O planejamento e a condução das operações baseiam-se, necessariamente, em informações acerca do inimigo e do ambiente operacional que podem ser obtidas, dentre outras formas, por meio de reconhecimentos aéreos e terrestres. O reconhecimento terrestre surte melhor efeito se realizado por uma força capaz de estabelecer e manter o contato com o inimigo, bem como de atuar em profundidade e com rapidez. (BRASIL, 2018, p. 2-2)

3.2 A CAVALARIA MECANIZADA

Os elementos de combate que compõe a arma de Cavalaria organizam-se em tropas de naturezas distintas, representadas pela Cavalaria Blindada, Cavalaria Mecanizada, Cavalaria Paraquedista, Cavalaria Aeromóvel, Cavalaria de Guarda e Cavalaria de Selva (BRASIL, 2018, p. 2-3)

A Cavalaria Mecanizada é representada pela Brigada de Cavalaria Mecanizada (Bda C Mec), pelos Regimentos de Cavalaria Mecanizados (R C Mec) e pelos Esquadrões de Cavalaria Mecanizados (Esqd C Mec). (BRASIL, 2018, p. 2-6)

Cumpra missões que exigem grande mobilidade e relativa potência de fogo, podendo atuar em largas frentes e grandes profundidades, sendo extremamente apta a realizar operações de reconhecimento e, precipuamente, operações de segurança. Como elemento de economia de meios, realiza também operações ofensivas e defensivas. (BRASIL, 2018, p. 2-6)

Nas operações ofensivas, realiza ações altamente móveis. Nas operações defensivas, pode participar de ações dinâmicas da defesa, atuar como força de fixação, conduzir movimentos retrógrados e ser empregada como economia de meios. (BRASIL, 2018, p. 2-6)

3.3 CONCEITOS ATINENTES AO EMPREGO DA CAVALARIA MECANIZADA

3.3.1 Reconhecimento, Vigilância e Segurança

Conforme BRASIL 2017, as ações comuns de reconhecimento, vigilância e segurança podem ser realizadas por elementos de Cavalaria em qualquer tipo de operação, em situação de guerra ou de não guerra. Tais ações completam-se mutuamente e proporcionam a obtenção de dados sobre o inimigo e a área de operações, propiciando melhores condições para a tomada de decisão e maior proteção à tropa empregada.

O reconhecimento é a ação comum realizada por qualquer tropa, com o propósito de obter informes sobre o inimigo e a área de operações, em proveito próprio. (BRASIL, 2018, p. 5-1)

A vigilância é a ação conduzida com o propósito de detectar, registrar e informar o ocorrido em determinado setor de observação. Constitui-se em uma das principais formas para a identificação e localização de alvos e monitoramento de atividades do inimigo. (BRASIL, 2018, p. 5-2)

As ações de segurança compreendem o conjunto de medidas que podem ser adotadas por todas as OM para prevenirem-se e protegerem-se da inquietação, da surpresa e da observação por parte do oponente. (BRASIL, 2018, p. 5-2)

3.3.2 Planejamento e Coordenação do Apoio de Fogo

Conforme BRASIL 2017, o planejamento do apoio de fogo consiste no levantamento de necessidades, aquisição, análise e seleção de alvos, emissão de

pedidos de apoio de fogo e indicação de meios para atuação. A coordenação do apoio de fogo é um processo que tem por objetivo a aplicação de fogos na dosagem apropriada, de forma sincronizada e no momento oportuno, para obter os efeitos desejados.

3.3.3 Cooperação Civil-Militar (CIMIC)

As tropas de Cavalaria podem participar de ações de cooperação civil-militar (CIMIC), contribuindo para a consecução dos objetivos militares de uma operação e garantindo um ambiente seguro e estável, de acordo com a natureza da missão. (BRASIL, 2018, p. 5-7)

Conforme o manual doutrinário BRASIL (2019), a CIMIC caracteriza-se por atividades que buscam estabelecer, manter, influenciar ou explorar as relações entre as forças militares, as agências, as autoridades e a população em uma área operacional. Contribui para atingir os objetivos militares e garantir um ambiente seguro e estável, de acordo com a natureza da missão. A CIMIC está inserida nos As Civ e compreende ações comunitárias e de coordenação com organizações não governamentais, organizações internacionais e, eventualmente, organizações governamentais.

De acordo com o manual doutrinário BRASIL (2017), as atividades CIMIC abrangem o apoio à missão e às comunidades, incluindo reparações e reconstrução de infraestruturas, incremento das condições da saúde pública e apoio à administração civil, o que possibilita a conquista da confiança da população.

Segundo o manual doutrinário BRASIL (2017), a contrapartida das atividades CIMIC, efetuadas pela tropa em benefício da população, consiste no apoio desta e das autoridades às operações militares, principalmente no que diz respeito à obtenção de informações e ao uso de áreas, instalações e recursos locais. Esse apoio proporciona legitimidade de atuação e liberdade de ação para as tropas.

As atividades de CIMIC abrangem o apoio à missão e às comunidades. As ações das tropas em favor da população refletem no apoio desta e das autoridades às operações militares, principalmente no que diz respeito à obtenção de informações e ao uso de áreas, instalações e recursos locais. (BRASIL, 2018, p. 5-7)

Nesse contexto, as unidades de Cavalaria podem realizar diversas ações, tais como: distribuição de alimentos, segurança de comboios, segurança de obras de

infraestrutura, apoio à administração civil e outras atividades junto à população local. (BRASIL, 2018, p. 5-8)

3.3.4 Função de Combate Inteligência

Segundo BRASIL 2015, a Função de Combate Inteligência é o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados e empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as Considerações Civis. Com base nas diretrizes do comandante, normalmente expressas em NI, executa as tarefas associadas às operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA).

Conforme BRASIL 2015, essas atividades e tarefas subsidiam o planejamento e a condução de operações militares, além de identificar e contribuir para a neutralização das ameaças. As atividades e tarefas desempenhadas pela Função de Combate Inteligência são fundamentais para o planejamento e para o emprego eficaz da tropa, bem como para a sua segurança.

Segundo BRASIL 2015, as tarefas da Inteligência são esforços organizados para a orientação, obtenção, análise, produção e a difusão de informações claras, precisas, completas e oportunas sobre a área de operações (terreno, considerações civis), o inimigo, ameaças ou forças oponentes e as condições meteorológicas. Essas tarefas são interativas e, frequentemente, ocorrem simultaneamente.

Por fim, BRASIL 2015, diz que para fornecer uma visão precisa do Espaço de Batalha, as atividades da Função de Combate Inteligência recebem direção centralizada e são executadas de forma simultânea em todos os níveis de comando. Seus produtos devem ser difundidos com oportunidade pela cadeia de comando e pelo canal técnico de Inteligência. Os comandantes, em todos os escalões, dirigem as atividades de Inteligência. Esses conhecimentos irão apoiar a condução das ações de cada uma dessas funções

3.3.4.1 Execução de Ações de IRVA

Atividade que demonstra o método praticado pelo trabalho de inteligência e o alcance de seu apoio na detecção de alvos e designação de objetivos nas operações. (BRASIL, 2015, p 2-3)

A seleção de elementos essenciais de inteligência (EEI) e o emprego de ferramentas para a busca por dados sobre tais alvos são evidências de rotinas que compõem o trabalho de sincronização de missões da função de combate inteligência. (BRASIL, 2015, p 2-3)

Segundo BRASIL 2015, as tarefas inerentes a esta atividade são:

- a) sincronização das atividades IRVA;
- b) integração das atividades de IRVA;
- c) condução de reconhecimentos;
- d) condução de vigilância;
- e) condução de outras operações e missões relacionadas à inteligência; e
- f) proporcionar apoio na busca de alvos, utilizando-se de sensores tecnológicos ou humanos que representam o formato desta atividade da função de combate.

3.3.4.2 Apoio na Obtenção da Superioridade de Informações

Segundo o manual BRASIL 2015, esta atividade é definida pelo apoio cerrado sobre medidas de proteção planejadas para as informações em seu mais amplo emprego. Desde as operações de informação até a avaliação de danos que possam interferir no desempenho das tropas em campanha, todos os dados inerentes ao campo das informações que têm relevância para o processo decisório em andamento recebem atenção especial da Inteligência como agente de caráter preditivo e preventivo.

Conforme o manual BRASIL 2015, são tarefas clássicas desta atividade:

- a) prover apoio de Inteligência às tarefas de informações da F Ter; e
- b) proporcionar apoio de Inteligência às atividades de avaliação das operações.

3.3.4.3 Apoio na Busca de Ameaças

É a atividade que caracteriza o papel preventivo e analista da Inteligência no campo das operações do chamado amplo espectro dos conflitos. (BRASIL, 2015, p 2-4)

O trabalho de busca e definição das verdadeiras ameaças para a F Ter é metódico, ininterrupto e determinado por uma capacidade de integração e

sincronização dos diversos sensores disponíveis para a Inteligência. (BRASIL, 2015, p. 2-4)

É no exercício desta atividade que a inteligência provará a sua eficácia, eficiência e efetividade quando da detecção dos meios que possam provocar um desequilíbrio na F Ter. (BRASIL, 2015, p. 2-4)

Segundo BRASIL 2015, as tarefas inerentes a esta atividade são:

- a) proporcionar apoio de Inteligência à busca continuada de ameaças; e
- b) proporcionar apoio de Inteligência à detecção continuada de ameaças.

3.3.4.4 Integração do Movimento e Manobra com a Inteligência

A função de combate movimento e manobra relaciona-se com as tarefas que permitem à força operativa alcançar uma posição vantajosa sobre o inimigo. A inteligência e a manobra são atividades inseparáveis e complementares na dinâmica do combate, pois a sua aplicação conjunta requer uma efetiva integração. (BRASIL, 2015, p. 2-6)

Combinadas, essas funções de combate atuam com maior eficiência sobre as forças inimigas e promovem melhor conhecimento das condicionantes do combate. (BRASIL, 2015, p. 2-6)

A inteligência permite ao comandante dispor melhor de seus meios por conta da gama de informações disponíveis, que propiciam um ambiente conhecido e favorável à melhor execução do movimento e da manobra. (BRASIL, 2015, p. 2-6)

O conhecimento do PTICIC é fundamental para que o comandante tático possa dispor de seus meios com vantagem sobre o inimigo. Assim, conhecer em detalhes as informações sobre terreno, condições meteorológicas e o inimigo, obtidos pela inteligência, é fator crucial para o movimento e manobra. (BRASIL, 2015, p. 2-6)

As informações de relevo para movimento e manobra podem ser cuidadosamente detalhadas pela inteligência para atendimento ao comandante que manobra suas forças no combate. (BRASIL, 2015, p. 2-6)

A tabela a seguir orienta as atividades e tarefas da Função de Combate Inteligência.

Tabela 1 – Atividades e Tarefas da F Cmb Intlg.

ATIVIDADE	TAREFA
Produzir conhecimentos continuamente, em apoio ao planejamento da Força	- Prover prontidão de Inteligência
	- Estabelecer a arquitetura de Inteligência
	- Configurar os meios de Inteligência
	- Obter dados e informações que alimentem o PITCIC
	- Gerar Conhecimentos de Inteligência
Executar ações de Inteligência, Reconhecimento Vigilância, e Aquisição de Alvos (IRVA)	- Executar a sincronização das ações de IRVA
	- Executar a integração de atividades IRVA
	- Conduzir Reconhecimentos
	- Conduzir Vigilância
	- Conduzir outras operações e missões relacionadas à Inteligência
Apoiar a obtenção da consciência situacional	- Executar o processo de integração terreno-condições meteorológicas-inimigo e considerações civis (PITCIC)
	- Acompanhar o desenvolvimento da situação
	- Executar ações de Desenvolvimento da Contrainteligência em apoio à F Ter
Apoiar a obtenção da Superioridade de Informações	- Prover apoio de Inteligência às capacidades relacionadas às informações da F Ter
	- Proporcionar apoio de Inteligência às atividades de avaliação das operações
Apoio na busca de ameaças	- Proporcionar apoio de Inteligência à busca continuada de ameaças
	- Proporcionar apoio de Inteligência à detecção continuada de ameaças

4 A CAVALARIA DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

4.1 PAPEL ATUAL - MISSÕES

Segundo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), as operações de reconhecimento habilitam o Cmt a entender a situação, visualizar a batalha e tomar decisões. As operações de segurança fornecem tempo e espaço para a manobra e reação com oportunidade, protegendo as forças de ameaças antecipadamente. Essas tarefas respondem os requisitos de informação prioritários do Cmt, mitigam riscos, identificam fraquezas inimigas e isolam suas forças.

De acordo com o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), as unidades de Cavalaria conduzem reconhecimento e segurança em contato cerrado com o inimigo e populações civis. O emprego apropriado da Cavalaria e sua organização combinada com elementos embarcados ou a pé, habilitam a desenvolver a busca por informações e o desenvolvimento situacional através de TTP e observação baseada nos fatores da decisão.

O manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), preconiza que o objetivo fundamental da Cavalaria é estabelecer condições para operações bem-sucedidas, para isso realizam tarefas de reconhecimento e segurança. Essas tarefas não são necessariamente missões recebidas, podendo ser missões deduzidas, são elas:

- Apoiar o processo de tomada de decisões do Esc Sup;
- Prover informação oportuna e precisa no curso das operações e no ciclo de coleta de inteligência;
- Operar em Forças Tarefas com a Aviação;
- Prover tempo de reação e espaço para a manobra;
- Preservar o poder de combate e servir como economia de forças;
- Facilitar o movimento e manobra do grosso do Esc Sup;
- Buscar informações sobre o Inimigo, Terreno e Condições Meteorológicas.

De acordo com EUA, 2016 as principais missões da Cavalaria são:

- Reconhecimento - Área, Zona, Eixo ou Rec em Força
- Segurança – Vigilância, Proteção, Cobertura, Área e Local;

Segundo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2016), o Rgt Cav existe para realizar operações de reconhecimento e segurança, fornecer à BCT compreensão situacional e frequentemente serve como uma economia de força. A

compreensão situacional deve construir-se rapidamente, e ser continuamente refinada ao longo do tempo, de modo que a BCT tenha compreensão situacional suficiente cedo o suficiente para decidir e agir à frente das forças inimigas. Sem uma compreensão oportuna, os planos da BCT não enfocarão o poder de combate nem mitigarão completamente o risco para as forças amigas, colocando em risco a realização da missão e aumentando as baixas em potencial e as perdas na batalha.

Em conformidade com EUA 2016, o Rgt desempenha um papel único e essencial no BCT. É capaz de operar com oportunidade e continuamente conduzir operações táticas para coletar informações de combate, desenvolver rapidamente a situação para o BCT e proteger o corpo principal da BCT. O Rgt Cav possui uma formação flexível com uma equipe ágil e SU de cavalaria que podem iniciar operações no início do processo de operações da BCT. Com missão robusta, a capacidade de comando é capaz de atualizar continuamente a imagem operacional comum da BCT para fornecer consciência situacional crescente em todo o processo de operações. Enquanto a BCT conduz sua operação decisiva, o Rgt Cav pode rapidamente se consolidar, reorganizar, rearmar e recolocar, posicionando-se para facilitar a transição da BCT da conclusão da operação atual para o planejamento e preparação para a próxima operação.

4.1.1 Apoiar o Processo de Tomada de Decisões

Segundo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), as operações de reconhecimento e segurança são essenciais para operações futuras bem-sucedidas. As Brigadas realizam tarefas contínuas de reconhecimento e segurança principalmente através de seus meios orgânicos de cavalaria. As Bda devem derrotar inimigos flexíveis e determinados, além de consolidar ganhos táticos. O reconhecimento efetivo e as tarefas de segurança melhoram o entendimento situacional e ajudam os comandantes a:

- Compreender a dinâmica tática, humana e política dentro de uma área de operações.
- Visualizar operações no contexto de variáveis missões, considerando os fatores da decisão.
- Obter a consciência situacional.
- Monitorar a situação através da ação em contato próximo com populações inimigas e civis.

- Executar operações com maiores graus de flexibilidade, adaptabilidade, sincronização e integração.

- Identificar ou criar opções para aproveitar, reter e explorar a iniciativa.

4.1.2 Prover Informação Oportuna e Precisa no Curso das Operações e no Ciclo de Coleta de Inteligência

O manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), relata que relatórios precisos e oportunos permitem que a Bda aproveite e retenha a iniciativa e concentre o poder de combate no local e momento decisivos. O comandante da Bda necessita de informações precisas e oportunas sobre: inimigo, terreno e a população local que afetam a missão. Para entender, visualizar, descrever, dirigir, liderar e avaliar operações de combate, o comandante da Bda conta com recursos de coleta de informações, incluindo fontes nacionais de inteligência, unidades de inteligência militar, destacamentos de vigilância de longo alcance, sistemas aéreos não tripulados, aviação, guerra eletrônica e plataformas de guerra cibernética, e qualquer unidade em contato. Esses meios auxiliam na preparação da inteligência do campo de batalha, no processo de operações e nos ajustes durante as operações. O melhor meio de visualização e compreensão do comandante em sua área de operação é através da realização de tarefas de reconhecimento de sua cavalaria.

Conforme o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), as Unidades de Cavalaria realizam ações:

- Contra os esforços de contra-inteligência do inimigo melhor do que qualquer sistema de sensores;

- Para fornecer os meios mais confiáveis para avaliar o terreno;

- De busca do contato para levantar informações sobre o inimigo, bem como o valor, composição, disposição, pontos fortes e fracos e localização exata do ponto decisivo;

- Para dar informações oportunas ao comandante do escalão superior; e

- Para desenvolver, reter e explorar a iniciativa.

4.1.3 Operar em Forças Tarefas com a Aviação

Segundo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), organizações de cavalaria podem formar Forças Tarefas com meios de aviação, formando equipes de

manobras aéreas que utilizam combinações apropriadas de operações aeromóveis para cumprir sua missão. A FT é equipada, organizada e treinada para identificar os locais do inimigo para melhorar a consciência situacional e fornecer segurança para a GU. As unidades de cavalaria devem se mover continuamente e às vezes rapidamente para posições de vantagem tática para observar e combater. Unidades de cavalaria exigem organizada logística e sincronização de todas as funções de combate para garantir operações efetivas de reconhecimento e segurança.

4.1.4 Prover Tempo de Reação e Espaço para a Manobra

o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), as Bda usam o regimento de cavalaria (Rgt Cav) para desenvolver profundidade tática e operacional e criar tempo de reação e espaço de manobra suficientes. As organizações de cavalaria realizam tarefas furtivas de reconhecimento e segurança para detectar e observar os desenvolvimentos inimigos bem à frente do corpo principal da Bda. A Bda desenvolve a consciência situacional lutando por informações para ganhar o tempo e o espaço necessários para uma resposta efetiva às ações do inimigo.

4.1.5 Preservar o Poder de Combate e Prover Economia de Forças

O manual EUA, 2015, preconiza que no desenrolar das ações, as unidades de cavalaria localizam as forças inimigas, identificam os principais terrenos e interagem com a população civil. Ao fazê-lo, as unidades de cavalaria fornecem tempo de reação e espaço de manobra para permitir ao comandante imediato poder de combate no momento e no local decisivos. Organizações de cavalaria fornecem segurança para o grosso da Bda, que protege e preserva seu poder de combate. Nas ações ofensivas, operações efetivas de Cavalaria impedem o emprego prematuro e a perda de poder de combate crítico. Em ações defensivas, uma operação de Cavalaria eficaz fornece aviso antecipado, destrói as forças de reconhecimento inimigas e fixa os principais elementos das organizações inimigas. Como resultado, as organizações de cavalaria, por seu papel, são uma economia de força ao Cmt GU.

4.1.6 Facilitar o Movimento e Manobra

Consoante com o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), as unidades de cavalaria auxiliam o movimento e as manobras executando reconhecimentos e facilitando a coordenação e o contato entre as unidades. Seus pelotões ocupam pontos de contato e pontos de passagem, coordenando com unidades superiores, adjacentes ou grandes comandos para assegurar transições contínuas entre as unidades.

Segundo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), o eficaz reconhecimento ajuda os comandantes a empregar as formas mais apropriadas de manobra para derrotar as forças inimigas. As operações combinadas ar-terra atendem aos requisitos de inteligência prioritária (PIR), criam opções e desenvolvem a situação para estabelecer condições para a manutenção do contato ou engajamento decisivo.

Um papel importante, segundo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), são as transições nas fases da manobra. Elas marcam uma mudança de foco e prioridades, ou entre a operação em andamento e ações futuras. A mudança na prioridade relativa entre os elementos das operações militares, como das ações ofensivas às tarefas de estabilidade, envolve uma transição. As unidades de cavalaria são fundamentais para fornecer as informações do comandante para tornar a transição a mais perfeita possível. Eles podem fornecer proteção para o corpo principal em transição da ofensiva para a defensiva.

4.1.7 Buscar Informações

Segundo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), o controle informacional das forças amigas é de igual importância para o inimigo, que agirá para proteger a informação vital. Enquanto preserva sua liberdade de manobra, as unidades de cavalaria superam esses esforços e lutam por informações dentro de suas capacidades para desenvolver a situação com rapidez e precisão, relatando os detalhes específicos da situação tática.

4.2 O EMPREGO DA CAVALARIA NAS OPERAÇÕES

Em conformidade com o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), os Comandantes e EM determinam os requisitos de reconhecimento para a operação e emitem orientações de planejamento de reconhecimento antecipado para identificar opções para aproveitar, reter e explorar a iniciativa. As operações de reconhecimento

geralmente começam antes da conclusão da análise das linhas de ação, de modo que a unidade de reconhecimento possa informar o esforço de planejamento.

De acordo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), as principais capacidades das forças de cavalaria são a realização de reconhecimento e segurança em contato próximo com as forças inimigas e populações civis. Essas capacidades permitem que a Bda realize suas missões principais. As forças de cavalaria facilitam a capacidade do comandante de manobrar seu poder de combate, concentrando-o contra o inimigo nos momentos e lugares decisivos, e tomar as medidas apropriadas para consolidar os ganhos enquanto se prepara para a próxima missão.

Segundo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), para que as tarefas de reconhecimento e segurança sejam mais eficazes, elas devem ser iniciadas no início do processo de planejamento detalhado para missões no nível da Bda e continuadas durante a missão. Como resultado, os comandantes e EM desenvolvem requisitos de informações em todo o processo de operações e avaliam, adicionam ou excluem continuamente os requisitos durante o planejamento e a execução.

O manual EUA 2015, as tarefas de reconhecimento e segurança permitem que tarefas de ataque, defesa e estabilização sejam bem-sucedidas. Comandante e EM primeiro identificam as lacunas de informação durante o processo de tomada de decisão militar e continuamente avaliam, adaptam, adicionam e eliminam os requisitos durante toda a operação. O EM identifica as tarefas específicas, implícitas e essenciais necessárias para o sucesso da missão durante a análise da missão, analisando os ativos disponíveis e identificando as deficiências de recursos e informações.

Em conformidade com o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), durante a análise da missão, o EM identifica os aspectos críticos que auxiliam no desenvolvimento da consciência situacional do comandante. Os requisitos de inteligência prioritária identificam informações sobre o inimigo, o terreno, o tempo e as considerações civis que o comandante considera mais importantes e têm impacto sobre decisões futuras.

De acordo com o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), com base nos requisitos de informações identificados, as BCT atribuem tarefas para priorizar, gerenciar e desenvolver a coleta de informações que levam a decisões futuras. O EM identifica os requisitos necessários para uma execução bem-sucedida, recomenda e atribui tarefas para que as unidades de Cavalaria realizem reconhecimento e

forneçam respostas que permitam ao comandante tomar decisões e aproveitar as oportunidades.

4.2.1 Emprego Geral de Unidades de Cavalaria

Segundo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), os comandantes implementam uma coleta de informações para ajudar a proteger e preparar a força para execução. As unidades de cavalaria devem se posicionar na fase de planejamento para moldar as atividades de preparação e execução.

Conforme o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), os comandantes aproveitam todas as oportunidades para melhorar seu entendimento situacional antes da execução da missão, o que requer uma coleta de informações agressiva e contínua das forças da cavalaria. Por meio da coleta de informações, os comandantes e EM planejam, executam e empregam continuamente recursos e forças de busca para coletar informações oportunas e precisas para ajudar a atender ao conhecimento situacional do Cmt.

Em conformidade com o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), a força como um todo é muitas vezes vulnerável a ataques surpresa e inimigos durante a sua preparação, quando as forças são frequentemente concentradas em Zonas de Reunião. Tarefas de segurança são essenciais durante a preparação. As missões de segurança atribuídas às unidades de cavalaria executam essas missões enquanto o resto da força se prepara para a operação geral.

De acordo com o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), com base nos fatores da decisão, os comandantes organizam as unidades de cavalaria com o poder de combate necessário para cumprir sua missão. As unidades de Cavalaria podem receber em reforço meios de aviação, CC e unidades de Infantaria mecanizadas, unidades adicionais de Cavalaria, engenheiros, artilharia de apoio direto, apoio aéreo aproximado, unidades de inteligência militar e elementos logísticos.

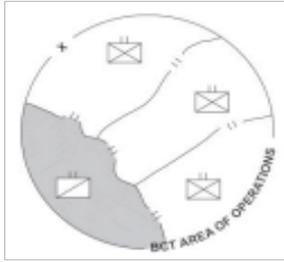
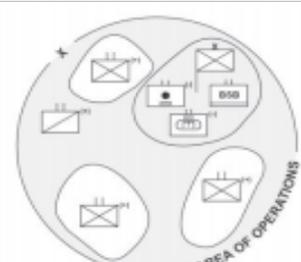
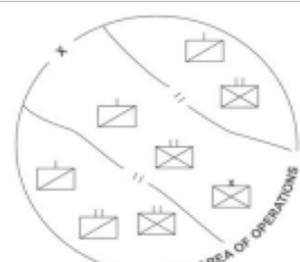
Em conformidade com o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), as operações de reconhecimento e segurança muitas vezes precedem a principal operação no tempo e no espaço. A constituição modular da Cavalaria, dispõe da capacidade de receber meios das divisões e corpos de exército, são avaliadas de acordo com a missão e a intenção do comandante determinam, definindo-se quais ativos adicionais a unidade de Cavalaria exige.

De acordo com o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015) as operações de reconhecimento e segurança são fundamentais para todas as operações bem-sucedidas. Através da coleta efetiva de informações e reconhecimento contínuo, as brigadas desenvolvem e sustentam o entendimento necessário para derrotar inimigos adaptáveis e determinados. Tarefas de reconhecimento e segurança ajudam as brigadas a reduzir e se adaptar à incerteza. Eles são essenciais para entender o ambiente tático, humano e político; visualizar operações; desenvolver a situação e identificar ou criar opções para aproveitar, reter e explorar a iniciativa. As unidades de cavalaria proporcionam flexibilidade, adaptabilidade e profundidade às operações dos comandantes, sincronizando e integrando as forças para aproveitar, reter e explorar a iniciativa com base no entendimento relevante da situação.

Conforme o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), as unidades de reconhecimento fornecem informações sobre localização, disposição e composição do inimigo, aviso prévio, proteção e eficácia de munições. As unidades de reconhecimento e segurança preservam a liberdade de manobra das Bda sobre o inimigo. Reconhecimento bem-sucedido permite que o comandante da brigada inicie o combate em condições vantajosas para derrotar o inimigo e cumprir a missão.

A figura a seguir mostra as possibilidades de Zonas de Ação de emprego dos Regimentos de Cavalaria dos EUA.

Figura 2 – Comparação entre as possibilidades de emprego.

		EMPLOYMENT OPTIONS		
				
		Assignment in its own area of operations.	Operations in the BCT deep areas.	Operations across another battalion's area of operation.
Tactical Tasks	Route Recon. Area Recon. Zone Recon. Recon in Force. Screen. Guard. Cover. Area Security. Route Security. Convoy Security. Hasty Attack.	Route Recon. Area Recon. Area Security. Route Security. Convoy Security. Hasty Attack.	Route Recon. Area Recon. Area Security. Route Security. Convoy Security.	

4.3 O EMPREGO DA CAVALARIA COM MEIOS DE INTELIGÊNCIA MILITAR

Segundo o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), o comandante forma equipes de reconhecimento e coleta para complementar as capacidades de reconhecimento e coleta de inteligência. Essas equipes consistem em combinações apropriadas de soldados de cavalaria e soldados de inteligência multidisciplinar.

De acordo com o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), a equipe fornece inteligência multidisciplinar de combate, incluindo inteligência dos sinais limitado, guerra eletrônica e interrogatório de prisioneiros de guerra, contrainteligência multidisciplinar, inteligência humana tática e reconhecimento aéreo do sistema de aeronaves remotamente tripuladas (SARP).

Em conformidade o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), os comandantes da Bda constroem equipes de reconhecimento e coleta na execução de tarefas ofensivas, defensivas e de estabilidade.

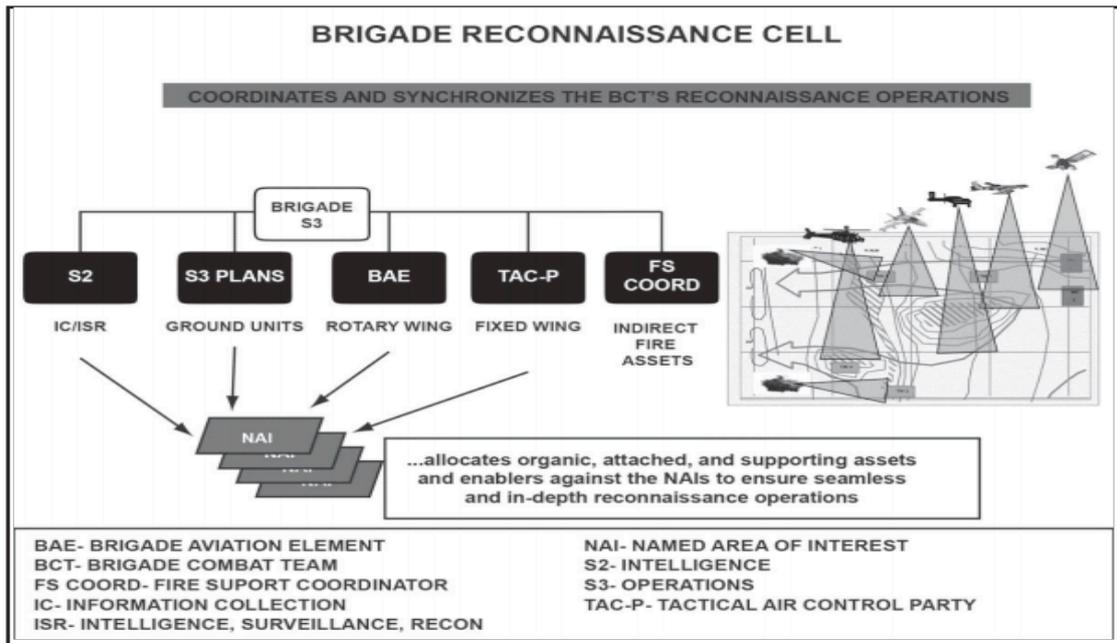
Conforme o manual doutrinário norte-americano (EUA 2015), meios de inteligência reforçam do Rgt Cav baseado em fatores da decisão, da missão e EEI. Essas equipes de reconhecimento, coleta e segurança da brigada proporcionam ao comandante apoiado a capacidade de separar com mais eficácia os combatentes dos não-combatentes em condições de incerteza.

4.3.1 Composição das Equipes de Coleta

Consoante com o manual EUA 2015, o nível mais baixo para unidades de Cavalaria que organizam tarefas com ativos e capacidades adicionais é a seção, embora a maioria dos meios opere sob o controle operacional de uma SU ou pelotão. Por exemplo, um pelotão de reconhecimento do esquadrão de Cavalaria pode receber uma equipe de coleta de disciplina de controle IM. O emprego combinado da Cavalaria com Elm Inlg militar facilita a segurança destes elementos, ajudam no contato com a população local, ampliam a capacidade de levantar informações em proveito das necessidades da Bda, pela rápida comunicação para responder necessidades críticas de informações.

A figura a seguir mostra a constituição da célula de inteligência das BCT.

Figura 3 – Célula de Inteligência das BCT.



Fonte: EUA, 2015. P. 1-11

5 CONCLUSÃO

*“A Cavalaria é a **Arma da Tradição** e a tradição na Cavalaria significa a **“constante evolução doutrinária”**”.*

BRASIL, 1999, p 1-2

A Estratégia Nacional de Defesa (END) em suas diretrizes determina ações focadas no trinômio estratégico constituído de mobilidade, presença e monitoramento; e a mobilidade estratégica como a capacidade de monitorar/controlar e responder prontamente a qualquer ameaça ou agressão.

Os ambientes com características especiais exigem tropas com capacidades peculiares, crescendo de importância a preocupação com efeitos colaterais e as perdas de vidas humanas, com uma constante preocupação com o domínio informacional que facilite a tomada de decisões e que utilize a expressão militar nos momentos decisivos em busca de soluções mais rápidas e com menos efeitos para as sociedades em geral.

Os combates contemporâneos têm promovido uma constante atualização da doutrina e de técnicas, táticas e procedimentos. Os conflitos assimétricos, contém elementos incertos, voláteis, complexos e ambíguos, exigindo das forças uma organização baseada em capacidades que alinharem doutrina com adestramento no uso de modernas tecnologias, e do emprego restrito e episódico, calcado nas dimensões humana, física e informacional dos ambientes operacionais.

Os conflitos modernos requerem flexibilidade, definidas na END, como uma capacidade de empregar forças com um mínimo de rigidez pré-estabelecidas, com o máximo de adaptabilidade à circunstâncias de emprego, buscando à luz da informação deixar o inimigo em desequilíbrio permanente, surpreendendo-o.

Portanto, cada tropa terá, um leque de capacidades que deverá nortear o seu adestramento, buscando a flexibilidade, a mobilidade e o monitoramento, criando condições para enfrentar as ameaças dentro de um campo de batalha assimétrico, envolvido na guerra das informações e evitando danos colaterais em ações precisas.

É importante salientar que as missões de cada arma não devem mudar nesse contexto. Por exemplo, a Infantaria Mecanizada cumprirá missões típicas da Infantaria Motorizada com maiores capacidades, a Cavalaria Mecanizada continuará responsável pelas ações de reconhecimento e segurança em contato com as tropas inimigas e população civil, exigindo assim uma adequação de seus meios e doutrina.

Qual impacto esse cenário terá na Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro? Que desafios enfrentará diante da evolução tecnológica e características dos conflitos atuais? Quais as capacidades devem agregar para cumprir com as suas missões típicas?

A Cavalaria Mecanizada deve buscar sempre manter suas características e missões básicas, adaptando-se aos meios modernos de combate e as tecnologias agregadas. Em especial no combate embarcado, como elemento altamente móvel e potente, executando ações de reconhecimento e segurança ou como elemento de economia de forças em frentes secundárias de combate.

A Cavalaria Mecanizada operará em situação de guerra e não guerra realizando operações de reconhecimento e segurança, obtendo dados sobre o inimigo e a área de operações, propiciando melhores condições para a tomada de decisões e maior proteção à tropa empregada. Suas atribuições contêm a obtenção de informes sobre o DICOVAP do inimigo e da área de operações.

É a Cavalaria Mecanizada quem busca o contato com o Inimigo, portanto, quem toma a iniciativa nos combates buscando obrigar o adversário a reagir às ações oponentes, tomando decisões cada vez mais desordenadas e ineficientes. Com isso a Cavalaria Mecanizada deve realizar suas ações com acurada precisão, dispor de meios de alta tecnologia agregada, contar com letalidade seletiva e precisa avaliação combinando meios de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA).

Cresce de importância a necessidade de os Elm C Mec possuírem meios que possibilitem a seus comandantes em todos os níveis uma consciência situacional dinâmica e oportuna, um fluxo de comunicações preciso e devidamente protegido das ações do Inimigo, além de um poder de fogo apropriado, a fim de garantir o tempo necessário para reação de seu escalão superior e evitar os efeitos colaterais contra a população civil, obras de arte e dos bens públicos, mantendo respeitados os preceitos do DICA.

Para isso a Cav Mec realizará reconhecimentos, vigilâncias e ações de segurança em ambientes urbanos e com a presença de inimigos difusos. Dessa forma, deve agregar capacidades para as ações de IRVA, voltadas para obtenção de dados do Inimigo e Terreno, e ainda, para as ações de CIMIC, a fim de obter um adequado planejamento e coordenação do apoio de fogo, visto que a maioria das ações serão realizadas em amplo espectro dentro de localidades onde já existem agências,

lideranças e população civil com interesses diversos, além de ser necessário a manutenção da infraestrutura estratégica e dos serviços essenciais.

Assim sendo, a Cavalaria Mecanizada irá dispor de finalidades típicas como a conquista da iniciativa das ações, a busca pelo contato, a capacidade de inquietar e destruir o inimigo, a produção de conhecimento necessário ao processo decisório, a aquisição da segurança para criar um ambiente seguro negando liberdade de ação e criando condições favoráveis às ações subsequentes, a redução da capacidade do inimigo, o ganho de tempo na velocidade das ações e a proteção de ativos, população, e infraestruturas críticas.

Nesse caso, cresce de importância que sejam feitos novos estudos para definir que meios deve dispor, quais serão as TTP da tropa, que impacto isso trará na instrução e adestramento, tendo em vista a conjugar melhor suas características em proveito do cumprimento das missões recebidas.

Sob o ponto de vista das Propriedades Gerais da Cavalaria percebe-se que a flexibilidade é um imperativo que deve ser decorrente da mobilidade conjugada com comunicações eficientes, além da possibilidade de mudanças de organização face aos desafios impostos. A Cavalaria Mecanizada já adota tal característica quando emprega pelotões provisórios, ou quando têm material de emprego militar diferente para tropas do mesmo tipo, como é o caso dos esquadrões de cavalaria de selva, paraquedista e mecanizado orgânicos de brigadas de infantaria.

Conclui-se, portanto, que se pode adicionar a característica da modularidade, tida como a capacidade de alternar meios em decorrência da missão a ser cumprida, além de agregar forças em caso de necessidade.

Ainda nessa análise, a Cavalaria Mecanizada deve possuir capacidade de manobra conjugando mobilidade tática com movimentos rápidos (velocidade), combinando fogo e movimento e, obtendo capacidade de durar na ação em combate. Portanto seus meios devem possuir a necessária proteção blindada e potência de fogo, além de autonomia logística e comando e controle para atuar contra o inimigo com eficiência e letalidade para obter superioridade de informações atuando em profundidade e largas frentes.

Sugere-se, portanto, que sejam feitas pesquisas para definir que tipos de meios, frações e tecnologias essa tropa deverá dispor, ou ser capaz de receber em reforço para missões específicas. Observa-se que sejam incentivadas novas pesquisas para se definir as missões e possibilidades da Cavalaria Mecanizada face

aos desafios e ameaças atuais. Observa-se, neste caso, que as ações de reconhecimento incluirão novos tipos como o reconhecimento de localidade e instalações.

As ações de CIMIC contribuem para garantir um ambiente seguro e estável no apoio às comunidades e em favor da população. Dizem respeito à obtenção de informes e ao uso de áreas, instalações e recursos locais. São ações típicas do reconhecimento e da segurança, neste caso, proporcionada a outras tropas como por exemplo a Engenharia (facilitando seu emprego correto e judicioso), com a finalidade de proporcionar legitimidade e liberdade de ação.

Atividades como a distribuição de alimentos, segurança de comboio e de obras de infraestrutura, apoio à administração civil e outras junto à população local podem compor o espectro dessa atividade, ou ainda, das operações de cooperação e coordenação com agências.

Portanto, a Cavalaria Mecanizada será importante vetor na coordenação civil-militar, durante seu emprego isolado ou antecipado aos meios principais do escalão enquadrante. Isso visa dar suporte adequado ao planejamento e ao processo decisório dos comandantes um nível acima.

Fica evidente, ainda, que a Cavalaria Mecanizada entra como tropa partícipe em outro tipo de operação, as Operações de Informação. O apoio da obtenção da superioridade de informações é definido, na doutrina, como o apoio cerrado sobre medidas e planejamentos que possam interferir no desempenho das tropas em campanha, alterando o processo decisório em andamento e recebendo atenção especial da inteligência.

Nesse caso, assim como nas ações de CIMIC, as Op Info poderão tornar a Cavalaria Mecanizada como principal integrante no período de tempo em que esta atuar isolada ou antes das forças principais do escalão superior, quando devem ser os protagonistas na zona de ação determinada.

Sugere-se, nesse sentido, que sejam feitos novos estudos para verificar as capacidades, os meios necessários e as TTP para que a Cavalaria Mecanizada se torne importante vetor nas Op Info e nas ações CIMIC.

As ações de vigilância de detectar, registrar e informar o ocorrido em determinado setor são umas das principais formas de localizar e monitorar alvos e atividades do inimigo. Para tanto, a Cavalaria Mecanizada precisará ter potência de

fogo e proteção blindada suficientes para proteger-se do oponente realizando ações de segurança.

O planejamento do apoio de fogo consiste no levantamento de necessidades, aquisição, análise e seleção de alvos para aplicação de fogos na dosagem apropriada e de forma sincronizada em momento oportuno, dentro do ciclo D3A. Essa atividade constitui-se para o Escalão Superior nas funções de combate fogos e inteligência, podendo empregar a Cavalaria Mecanizada em ações de reconhecimento, no levantamento de alvos e na coordenação dos fogos com seu armamento orgânico, visando a letalidade seletiva e evitando os danos colaterais.

A seleção dos EEI e o emprego de ferramentas para a busca de dados sobre alvos são evidências de rotinas que compõem o trabalho de sincronização da inteligência e compreendem as tarefas de IRVA. Essas capacidades devem ser agregadas às tropas de Cavalaria Mecanizada com sensores tecnológicos e adestramento necessários para operações diante de ambientes urbanizados e em presença da população civil.

Nesse contexto fica claro uma ampliação no rol de atividades das tropas de Cavalaria Mecanizada com a introdução de diversas ações ligadas à função de combate inteligência como sendo o conjunto de sistemas utilizados para garantir a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças, os oponentes, o terreno e as considerações civis, expressas nas necessidades de inteligência e aplicadas em tarefas associadas ao IRVA.

Essas atividades subsidiam o planejamento e a condução de operações militares sendo fundamentais na identificação de ameaças (reconhecimentos) e na proteção da tropa (segurança). A doutrina traz ainda, que os esforços organizados para obtenção, análise e difusão de informações claras, precisas, completas e oportunas sobre a área de operações (terreno e considerações civis), o inimigo, ameaças ou forças oponentes e as condições meteorológicas são tarefas inerentes à função de combate inteligência.

A integração do movimento e manobra com a inteligência relaciona-se no ciclo decisório, na medida em que existe uma tropa apta ao emprego durante as duas primeiras fases do planejamento detalhado (análise da missão e compreensão da situação) para reconhecer e levantar dados sobre o terreno, as considerações civis e inimigo, a Cavalaria Mecanizada. Com isso, promovem melhor consciência

situacional, portanto, busca informações, propiciando um melhor emprego e segurança para o movimento e manobra.

O apoio na busca de ameaças requer a capacidade de integração e sincronização dos diversos sensores disponíveis, sendo a Cavalaria Mecanizada, uma parte dessa atividade. Nesse caso sugere-se maiores estudos para identificar esta tropa como vetor importante na função de combate inteligência, visto que ainda se estuda o emprego somente na função de combate movimento e manobra, associando a Cavalaria Mecanizada com as ações IRVA e as Op Info.

Para integrar o estudo feito na doutrina brasileira e corroborar com as conclusões atinentes aos novos conceitos e capacidades para a Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro, fez-se um estudo na doutrina Americana. Para tanto observa-se que historicamente as tropas de Cavalaria operam com reconhecimento e segurança de longo alcance para criar e fornecer opções para o comandante, moldando as batalhas subsequentes e permitindo que o comandante tome decisões oportunas para tomar e reter a iniciativa, concentrando forças em pontos decisivos, evitando a surpresa.

Assim como no Brasil, a Cavalaria americana não deixa de ser elemento de manobra altamente móvel, entretanto, agrega capacidades em outras funções de combate como a inteligência, pois ao atuar em ações táticas de reconhecimento e segurança, provê informações precisas e oportunas ao planejamento detalhado do escalão enquadrante.

O papel atual da Cavalaria americana permeia ações de Reconhecimento e Segurança para atender aos EEI prioritários do Cmt, mitigando riscos e identificando fatores de força e fraqueza inimiga (elementos constantes do planejamento detalhado do PPCOT).

As tropas de Cavalaria atuam em contato com o inimigo e populações civis, buscando informações para desenvolver o conhecimento situacional do Cmt. Seria, portanto, parte de uma capacidade relativa de informações (CRI) das Operações de Informações.

As missões principais da Cavalaria Americana são o reconhecimento e a segurança, incluindo a proteção de locais e áreas importantes como infraestruturas críticas e serviços essenciais à população. Têm, portanto, como missões e capacidades:

- Apoiar o processo de tomada de decisões do Esc Sup, executando operações com maior grau de flexibilidade, adaptabilidade, sincronização e integração;

- Prover informação oportuna e precisa no curso das operações e no ciclo de coleta de inteligência, operando com tropas em contato reforçadas com destacamentos de vigilância, SARP, radares, meios aéreos, guerra eletrônica e cibernética, além de tropas de inteligência militar;

- Operar em Forças Tarefas com a Aviação;

- Prover tempo de reação e espaço para a manobra;

- Preservar o poder de combate e servir como economia de forças;

- Facilitar o movimento e manobra do grosso do Esc Sup;

- Buscar informações sobre o Inimigo, Terreno e Condições Meteorológicas.

Aspecto importante é o momento de emprego da Cavalaria. Normalmente ele precede a principal operação no tempo e no espaço, para justamente, poder proporcionar informações oportunas ao processo de planejamento do comando enquadrante e ainda, dificultar a preparação e o processo decisórios inimigos. Portanto, é empregada no início do processo de planejamento detalhado e continuamente durante a missão.

A busca por informações visa atender aos EEI primários, estabelecer o contato com o inimigo e dificultar seu processo decisório. O Rgt Cav atua, neste caso, antes dos elementos de combate, visando apoiar a ação principal do escalão enquadrante.

Por exemplo, o Rgt Cav realiza operações de segurança enquanto os demais elementos de combate estão em Z Reu, preparando as ações principais. Neste caso, executa missões de reconhecimento, buscando o contato com o inimigo e que se configura também em ações de segurança negando ao inimigo dados sobre nossas tropas e alterando sua capacidade de tomar decisões, tornando esses dois tipos de operação indissociáveis.

O reconhecimento do ambiente operacional, aliado ao contato com o inimigo, permite moldar o campo de batalha, apoiando a conscientização e o conhecimento situacional das BCT na área de operações. Os Rgt Cav antecipam, impedem e dominam as ameaças dando ao Esc Sup liberdade de manobra para emprego nos momentos decisivos.

O controle informacional e a luta por informações do inimigo são missões da Cavalaria, espaço onde preserva sua liberdade de ação, baseada na sua potência de fogo, sem engajar-se decisivamente, para dentro de suas capacidades obter os EEI necessários para o comando enquadrante.

A doutrina americana prevê, ainda, a utilização de equipes combinadas de soldados de cavalaria com militares de inteligência multidisciplinar, corroborando esta tropa como elemento importante de IRVA em proveito das operações.

O Rgt Cav permanece como tropa principal na execução de tarefas de reconhecimento e segurança, entretanto, agrega missões de vigilância e aquisição de alvos, considerando sua atuação contra o inimigo em ambientes complexos e com a presença da população civil. O Rgt Cav serve como economia de forças e de ganho de informações sobre o inimigo e o ambiente operacional.

Para atuar dessa maneira, o Rgt Cav tem constituição modular, outra característica que pode ser agregada no Exército Brasileiro. Para tanto, pode receber meios de aviação, inteligência militar, dentre outras. Inclusive no nível SU. Atua na busca informações sobre o ambiente tático, humano e político, sobre o DICOVAP do inimigo e aquisição de alvos para uma correta letalidade evitando danos colaterais à civis no campo de batalha.

Importante salientar que não existe dotação de material única, ou seja, em cada tipo de brigada se alteram os meios de emprego militar, focando na facilidade logística, mas sem se alterar as missões precípua dos Rgt Cav. Isso implica no conceito de modularidade, ou seja, os Rgt Cav são capazes de absorver meios ou alterar sua constituição dependendo das missões que irá desempenhar. Todos os diferentes Rgt Cav têm as mesmas missões e possibilidades.

Uma grande diferença é que as brigadas possuem um Rgt orgânico, diferente do Brasil que possui apenas uma SU. Nesse caso ganha-se em capacidades, em especial, em flexibilidade, logística, inteligência, poder de fogo e ação de choque.

As tropas de Cavalaria agregam no nível SU, sensores aéreos, tipo SARP que apoiam a coleta de informações sobre o DIVALOCOM do Inimigo com foco nos EEI estabelecidos pelo Escalão Superior.

A conjunção de todos estes meios, se refere na possibilidade de levantar alvos de alto valor (AAV), alvos individuais de alto valor (AAIV) e alvos prioritários que

poderão se tornar alvos compensadores (AAC) para emprego dos meios da função de combate fogos.

Essa constituição não visa diminuir a importância das tropas voltadas ao combate de alta intensidade, mas sim, agregar, a elas, capacidade de atuarem com desenvoltura nos conflitos de baixa intensidade.

Por fim, percebe-se que novos estudos devem ser direcionados no sentido de ampliar o rol de capacidades da Cavalaria Mecanizada no Exército Brasileiro, dando-lhe suporte adequado (meios modernos) para que possa cumprir com suas missões de reconhecimento e segurança com maior eficiência, participando nas ações de Op Info, CIMIC e IRVA, dando ao seu comando enquadrante maior capacidade decisória.

Corroborar, para isso, o estudo feito no Exército Americano que aplica em sua tropa de Cavalaria Mecanizada os mesmos conceitos existentes no Brasil, e podendo servir de norte para a atualização doutrinária brasileira, visto que, estão em constante experimentação e modernização de sua doutrina face aos conflitos em que tomam parte.

6 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6021** – Publicação científica impressa. Documentação. Rio de Janeiro, 2003. **BRASIL. Exército. Estado-Maior.**

BRASIL. Ministério da Defesa. Glossário das Forças Armadas. MD35-G-01. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2007.

_____. **Ministério da Defesa. Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas. 3. ed.** Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2008.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Movimento e Manobra** – EB20-MC-10.203 – 1ª Edição, 2015.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha - Logística** – EB20-MC-10.204 – 3ª Edição, 2014.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Comando e Controle** – EB20-MC-10.205 – 1ª Edição, 2015.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Fogos** – EB20-MC-10.206 – 1ª Edição, 2015.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Inteligência** – EB20-MC-10.207 – 1ª Edição, 2015.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Proteção** – EB20-MC-10.208 – 1ª Edição, 2015.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Operações de Informação** – EB20-MC-10.213 – 1ª Edição, 2014.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Operações de Pacificação** – EB20-MC-10.217 – 1ª Edição, 2015.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Fundamentos – O Exército Brasileiro** – EB20-MF-10.101 – 1ª Edição, 2015.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Fundamentos – Doutrina Militar Terrestre** – EB20-MF-10.102 – 1ª Edição, 2014.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Fundamentos – Inteligência Militar Terrestre** – EB20-MF-10.107 – 2ª Edição, 2015.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Operações** – EB70-MC-10.223 – 6ª Edição, 2017.

_____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha - Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas** – C 21-30. Brasília, 2002.

_____. Exército. Estado Maior. **C 2-1**: Emprego da Cavalaria. 2. Ed. Brasília, DF, 1999.

_____. Exército. Estado Maior. **C 2-20**: Regimento de Cavalaria Mecanizado. 2. Ed. Brasília, DF, 2002.

_____. Exército. Estado Maior. **C 2-36**: Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. 1. Ed. Brasília, DF, 1982.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **FM 3-20.96** CAVALRY SQUADRON (RSTA). Washington, DC. 2002.

_____. Headquarter. Department of the Army. **ADP 2-0** INTELLIGENCE. Washington, DC. 2018.

_____. Headquarter. Department of the Army. **ADRP 2-0** OPERATIONS. Washington, DC. 2017.

_____. Headquarter. Department of the Army. **ATP 3-20.96** CAVALRY SQUADRON. Washington, DC. 2016.

_____. Headquarter. Department of the Army. **FM 3-20.96** RECONNAISSANCE AND CAVALRY OPERATIONS. Washington, DC. 2010.

_____. Headquarter. Department of the Army. **FM 3-98** RECONNAISSANCE AND SECURITY OPERATIONS. Washington, DC. 2015.

_____. Headquarter. Department of the Army. **SM 3-90** ABCT FORCE STRUCTURE. Washington, DC. 2017.

_____. Headquarter. Department of the Army. **SM 3-90** SBCT FORCE STRUCTURE. Washington, DC. 2017.

_____. Headquarter. Department of the Army. **SM 3-90** IBCT FORCE STRUCTURE. Washington, DC. 2017.

JÚNIOR, Sérgio Firmino da Silva. **As Operações no Amplo Espectro e seus reflexos para a modernização da Brigada de Cavalaria Mecanizada: uma proposta de capacidades para o emprego como Força de Cobertura**. Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2015.

SCHIFFNER, Gustavo. **A Brigada de Cavalaria Mecanizada no Conflito Moderno**. Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

DUARTE, Diego Morais. **O emprego da Cavalaria Mecanizada diante das novas tecnologias de sensoriamento do campo de batalha.** Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

TAVEIRA, Marcio Guedes. **Uma proposta de organização da Brigada de Cavalaria Mecanizada para o emprego baseado em capacidades.** Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2014.

ANEXO A – SUGESTÕES DE CAPACIDADES A SEREM AGREGADAS À CAVALARIA MECANIZADA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

1. Capacidade de aquisição de alvos, por meio das ações de IRVA, inserido nas ações de reconhecimento e segurança.
2. Capacidade de levantamento de instalações e infraestrutura estratégica, inserido nas ações de reconhecimento.
1. Ampliar capacidade de IRVA e letalidade seletiva com meios de Caçadores inseridos nas SU;
2. Ampliar a capacidade de IRVA com meios SARP e Radares de Vigilância Terrestre nas SU;
3. Emprego como tropa da vanguarda nas ações, utilizando o Reconhecimento e a Segurança como missões principais, defasados das ações principais, como recurso de buscar o contato com o inimigo para levantar o DICOVAP do Inimig.
4. Ampliar a capacidade de buscar informações, inserido no contexto das operações básicas, de cooperação e coordenação com agências e de informação.
5. Ser o principal meio de busca da consciência situacional do comando enquadrante;
6. Atuar nas mudanças de fase das manobras, para facilitar as ações de reorganização, planejamento detalhado e preparo para as fases subsequentes;
7. Ter a capacidade de receber meios de aviação, inteligência militar, guerra eletrônica, defesa cibernética e modernos meios de monitoramento das condições meteorológicas a partir do nível SU isolada;
8. Tornar a Cav Mec importante vetor da Função de Combate Inteligência;
9. Tornar a modularidade uma característica da tropa;
10. Aumentar os meios de Msl AC, dando maior flexibilidade de emprego nos ambientes urbanos;
11. Aumentar a velocidade de seus meios, tendo em vista a mecanização da infantaria, dando-lhe a mesma capacidade de cumprir suas principais missões de reconhecimento e segurança;

12. Aumentar a proteção blindada de seus meios, com a aquisição das viaturas leves blindadas;
13. Ampliar os atuais Esquadrões de Cavalaria orgânicos das diversas Brigadas de Infantaria para valor Regimento;
14. Realizar estudos para a criação de uma Bda C Mec por comando militar de área;
15. Modernizar os Mrt Me, sendo preferencialmente embarcados em viaturas e interligados por uma célula de coordenação de fogos;
16. Agregar tecnologias de detecção de alvos e monitoramento do campo de batalha, bem como o emprego de comunicações amplas e flexíveis, em todas as OM de Cav Mec;
17. Realizar estudos ou experimentação doutrinária para padronizar as plataformas em uso nas Brigadas de Cavalaria Mecanizadas, tendo em vista o aspecto logístico;
18. Realizar estudos ou experimentação doutrinária para criar uma SU de Vigilância e uma SU a pé, conforme a necessidade e o ambiente operacional, como por exemplo a Amazônia e a Montanha;
19. Criar um Célula de Coordenação de Fogos no nível Rgt;
20. Ter a capacidade de atuar com reconhecimento e segurança nas ações CIMIC, Op Info e IRVA;